

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco Class.: 70

Data: 08/10/91 Pg.: _____

Garimpeiros ocupam terras indígenas

Ultrapassa dois mil o número de garimpeiros ilegalmente instalados às margens do córrego Água Suja, no limite da área indígena Sararé, a 60 km de Pontes de Lacerda, noroeste do Mato Grosso. No local, já existem botequins, farmácias e um bordel. No sábado passado, cem índios nambikawara, de sete aldeias, armados e pintados para a guerra, foram interpelar os garimpeiros. No entanto, os índios deram meia-volta diante do grande número de garimpeiros.

A Administração da Funai de Vilhena, sul de Rondônia, pediu, sexta-feira providências urgentes à superintendência da Funai de Cuiabá para a retirada dos garimpeiros da área.

Eustáquio Machado, 46, ex-sertanista da Funai, disse que o córrego Água Suja, que tinha 5 metros de largura, há um ano, está com 1 km de largura devido ao desbarrancamento das margens.

A invasão da área indígena vem aumentando. Em 14 de abril, uma vistoria da Funai e do Ibama estimou em 300 o número de garimpeiros no local. Em 6 de junho, outra vistoria, da Fundação do Meio Ambiente do Mato Grosso, Coordenação de Assuntos Indígenas, Polícia Federal, Ibama e Funai, estimou-os entre 900 e 1 mil. Eustáquio Machado afirma que o número, agora, ultrapassou 2 mil.

O córrego Água Suja deságua no rio Sararé, que é usado pelos índios. Os dois estão contaminados pelo mercúrio usado no garimpo. Índios de 7 aldeias nambikawaras pediram à Funai a retirada dos garimpeiros da região. Temem-se confrontos.